

Verdade e Ética nas Redes Sociais: o estado da questão nas publicações brasileiras¹

Cristiane Sales Pires²
Maria Alzira de Almeida Pimenta³
Maria Júlia Mendes Nogueira⁴
Marinete Aparecida Martins⁵
Marcus Vinicius Branco de Souza⁶

Resumo: Este trabalho está inserido no projeto da rede AlfaMed “*Verdad y etica en las redes sociales. Percepciones e influencias educativas en jóvenes usuarios de Twitter, Instagram y YouTube (INTERNÉTICA)*” que investiga a crise da verdade na mídia e a falta de preocupação com valores éticos nas redes sociais. O objetivo é apresentar o resultado da pesquisa telematizada em periódicos brasileiros Qualis A1 e A2. Foram encontrados seis artigos. A análise dos resultados revelou que é mínima a pesquisa sobre a dimensão valorativa do fenômeno redes sociais. Esse fato precisa, urgentemente, ser repensado e revertido, pois cabe aos educadores a responsabilidade de problematizar, pesquisar e refletir sobre as questões relacionadas a valores para viabilizar a formação humanista aos estudantes.

Palavras-chave: Adolescentes. Educação. Ética. Internet. Redes Sociais.

1 Introdução

Na atual sociedade hiperconectada, os valores predominantes em vários momentos dependerão muito das representações e tendências das redes sociais e de outras comunidades virtuais, da mídia "on-line" e "off-line". Na web, são explicitados desde a intimidade de pessoas - que talvez fosse mais adequado se manter restrita, até informações e serviços de profissionais em diversas áreas: saúde, educação, tecnologia etc. - que servem e são apreciados por muitos. Ou seja, a web é um ambiente em que se

¹ Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho “Mídias contemporâneas e práticas socioculturais” do XV Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, 27 e 28 de setembro de 2021..

² Professora do Instituto Federal de Educação de São Paulo e mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Uniso, cristiane.sales.pires@gmail.com.

³ Professora do programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, doutora em Educação, alzira.pimenta@gmail.com.

⁴ Professora do Instituto Federal de Educação de São Paulo, mestranda no programa de Pós-graduação em Educação da Uniso, mariajulianogueirac@gmail.com.

⁵ Professora da Universidade de Sorocaba, doutoranda no programa de Pós-graduação em Educação da Uniso, marinetemartins@icloud.com.

⁶ Professor da Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Itapetininga, doutor em Educação, mvsmarcus@gmail.com.

exerce alguma liberdade⁷. Entretanto, é perceptível e notório que o desprezo pela verdade nas redes sociais tem ocupado a discussão na mídia, aventando efeitos de minimização de valores como justiça, integridade, honestidade ou respeito, no cotidiano e nas trocas sociais e corporativas.

Provavelmente por isso, as organizações internacionais (UNESCO⁸, ONU⁹, UNICEF¹⁰, OMS¹¹, Conselho da Europa, Parlamento Europeu etc.) recomendam investigar o potencial das redes sociais na educação em valores. Logo, é urgente, a partir da pesquisa técnico-científica, realizar um diagnóstico rigoroso e sistemático sobre o valor dado à verdade e à ética nos espaços de afinidade e na internet em geral, do ponto de vista dos próprios usuários da rede.

Uma pesquisa sobre esse relevante tema, foi convocada, em 2019, pela *Red Interuniversitária EuroAmericana de Investigación sobre Competencias Mediáticas para la Ciudadanía* (AlfaMed)¹². Sob coordenação dos professores Dr. Alfonso Gutiérrez Martín e Dr. Agustín García Matilla, ambos da Universidade de Valladolid (Espanha)¹³.

O presente artigo compõe a primeira de uma série de ações do projeto da rede AlfaMed sob o título “*Verdad y etica en las redes sociales. Percepciones e influencias educativas en jóvenes usuarios de Twitter, Instagram y YouTube (INTERNÉTICA)*” que investiga a crise da verdade na mídia e a falta de preocupação por valores éticos na maioria dos usuários ou *prosumers* das redes sociais.

A questão que orientou a pesquisa foi: o que foi publicado em periódicos de alto impacto abordando questões sobre verdade e ética nas redes sociais? Responder essa pergunta é fundamental para compreender como e quanto as questões de ordem

⁷ Mesmo considerando os necessários mecanismos restritivos utilizados em nome dos limites da boa convivência.

⁸ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁹ Organização das Nações Unidas.

¹⁰ Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas.

¹¹ Organização Mundial de Saúde.

¹² A AlfaMed é uma rede internacional de pesquisa sobre competências midiáticas que reúne mais de 200 pesquisadores, de 16 países, com o objetivo de promover espaços de fortalecimento acadêmico, pesquisa, extensão, produção e divulgação de atividades em educação para a mídia. O eixo fundamental da rede são as pesquisas na área da Comunicação e da Educação, que convergem na educação ou alfabetização midiática dos cidadãos; seu presidente é o professor Dr. Alfonso Gutiérrez Martín.

¹³ Compõem a equipe de pesquisa, no Brasil, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPCC) da Universidade de Sorocaba, sob coordenação da professora Dra. Maria Alzira de Almeida Pimenta, integrante de ambos os programas.

axiológica - relacionada a valores compartilhados ou praticados na escola, a formação em valores, entre outros, tem sido objeto de pesquisa na área da educação.

O objetivo deste trabalho é apresentar o estado da questão sobre o tema no Brasil, caracterizando cada artigo encontrado ao observar sua qualidade e identificar seus objetivos, metodologia utilizada, fundamentação teórica, os resultados encontrados e por fim, apontar problemas ou questões dos artigos, caso necessário.

Deste modo, o presente trabalho foi assim estruturado: na seção Metodologia, foram descritas as duas fases da pesquisa. Na seção Resultados, há um breve resumo dos artigos encontrados, seus descritores, objetivos, metodologia, referencial teórico e observações finais. Os aspectos em comuns e/ou relevantes dos artigos, são apresentados na seção Análise. Em seguida, nas Considerações Finais, são apresentadas as análises dos resultados, limitações deste trabalho e sugestões de pesquisa futura.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento desta etapa, foi realizada, por meio de pesquisa telematizada, uma revisão bibliográfica, em setembro de 2020 e atualizada em julho de 2021, nas 100 revistas com Qualis CAPES¹⁴ A1 e A2, da área de educação.

Esse trabalho considera que a pesquisa telemática é aquela que se utiliza dos meios de telecomunicação para coletar, selecionar ou capturar os dados que serão analisados e, ao se adicionar o sufixo ‘ada’, espera-se se expressar no contexto de que uma ‘pesquisa telematizada’ é aquela que coletou seus dados e informações em redes de telecomunicação, computadorizadas ou não. O que, pelo viés da rede mundial de computadores, corrobora a afirmação de Flick (2009, p. 238), sobre a forma que “muitos métodos quantitativos existentes vêm sendo transferidos e adaptados às pesquisas que utilizam a internet como ferramenta, como fonte ou como questão de pesquisa.”

Os vários descritores foram pensados a partir das categorias: faixa etária; Internet; verdade e valores; e educação. A categoria faixa etária foi desdobrada em três descritores: infância/crianças, juventude e adolescentes. No Quadro 1, são apresentadas

¹⁴ O Qualis CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é um sistema que faz a classificação da produção científica de programas de pós-graduações no Brasil, dos artigos publicados em diversos periódicos, revistas, anais e livros científicos, englobando todas as áreas do conhecimento, com indicadores que vão de A1 (mais elevado) passando por A2, B1, B2, B3, B4 e C (peso zero).

as quatro categorias e seus descritores correspondentes. Seis artigos foram encontrados que atendiam a dois descritores:

Quadro 1 – Descritores organizados por categorias

coletivo	internet	verdade e os valores	educação
Infância / crianças	Redes sociais	Pós-Verdade	Educação para os média
Juventude	Instagram	Ética	Alfabetização digital
Adolescentes	YouTube	Valores	Pensamento crítico
	Twitter		

Fonte: Red Interuniversitária EuroAmericana de Investigación sobre Competencias Mediáticas para la Ciudadania (2019)

Na atualização do processo de busca de artigos, realizado em julho de 2021, foram implementadas pequenas mudanças que objetivavam resultados mais expressivos. A composição de conectores foi mudada e acrescentado o conector “*or*”, além do conector “*and*”, entre os descritores. No entanto, o número de artigos encontrados permaneceu o mesmo. O Quadro 2 detalha os descritores utilizados nesta fase da pesquisa:

Quadro 2 – Descritores e conectores em português utilizados na segunda fase

Descritor	conector	Descritor	conector	Descritor
adolescentes	<i>and</i>	redes sociais	<i>or</i>	verdade e valor
adolescentes	<i>or</i>	redes sociais	<i>and</i>	verdade e valor
adolescentes	<i>and</i>	redes sociais	<i>and</i>	verdade e valor
adolescentes	<i>or</i>	redes sociais	<i>or</i>	verdade e valor

Fonte: Adaptado pelos autores

Não foi encontrado artigo que tivesse quatro palavras-chave (descritores), pertencentes a cada uma das categorias. O mesmo se repetiu com três palavras-chave. Só foram encontrados artigos com descritores de duas categorias, por exemplo, adolescentes *and* redes sociais ou redes sociais *and* pensamento crítico.

Desta forma, ficou explícita a carência de publicações e, provavelmente, pesquisas abordando essa temática tão relevante para se refletir a respeito da atualização e adequação do pensamento pedagógico e das estratégias didáticas na escola.

3 Resultados

Os seis artigos encontrados, por pesquisa telematizada, continham descritores de três das categorias: faixa etária, internet e educação.

No primeiro artigo (A1), “A rede de difusão do movimento escola sem partido no Facebook e Instagram: conservadorismo e reacionarismo na conjuntura brasileira”, foram encontrados os descritores adolescentes, Instagram e mídias sociais (sendo esses dois últimos relacionados com a internet); discute o modo como o pensamento conservador vem sendo difundido por meio das redes sociais a partir dos apoiadores do Movimento Escola Sem Partido (ESP), apontando os proponentes e defensores da ESP, como ela não é apartidária e difunde os valores conservadores, sobretudo o debate sobre gênero. O objetivo era verificar se os proponentes e defensores da ESP são partidários de ideologias reacionárias. A discussão metodológica sobre a pesquisa em redes sociais é apresentada no primeiro momento e depois como é a compreensão do pensamento conservador, como ele se articula e uma análise das redes sociais: o Facebook e o Instagram. O referencial teórico apresentou a compreensão do pensamento conservador, como ele se articula com alguns contextos e sua relação com grupos, bem como sua constituição enquanto visão de mundo. A edificação da narrativa da ESP, segundo os autores, é a conceituada por Mannheim (1952) de modo a desmontar a participação do adversário indicando-a como ideologia, entendida pelo senso comum, distorcendo a realidade e, conseqüentemente, apresentando a sua visão de mundo como a realidade. Nas considerações finais, foi apontada que a revisão dos materiais produzidos pelos proponentes do ESP e as análises dos perfis e de suas redes sociais de sustentação, permitiu identificar as suas pautas, sua rede de apoio e, especialmente, contra quem se dirigem. O artigo está escrito de acordo com as normas cultas da língua portuguesa, tem coerência na sua estrutura, apresenta fundamentação teórica e 29 notas com indicações de autores que não constam nas referências, sites etc. Com imagens e gráficos, o artigo tem preocupação com o movimento ESP, sua ideologia e articulações, ou seja, sua dimensão política e deixa em segundo plano a dimensão educacional.

No segundo artigo (A2), “Comunicando a ciência no YouTube: a contaminação do ar se propaga online em velhas narrativas audiovisuais”, foram encontrados os descritores jovens, YouTube e redes sociais (sendo esses dois últimos relacionados com a internet); aborda um dos resultados encontrados na pesquisa O vídeo online como uma

ferramenta para comunicar ciência na Espanha e no Brasil, realizada entre 2014 e 2015. O objetivo foi verificar o rigor científico dos vídeos sobre contaminação do ar no YouTube, realizado por cientistas das áreas de química, química ambiental e educadores químicos. A metodologia é de base quantitativa e qualitativa, com amostra selecionada no YouTube com os termos “poluição do ar” e “contaminação do ar” usando os filtros de relevância e vídeos com menos de cinco minutos. A busca resultou em um total de 3.850 vídeos em português e 20.600 vídeos em espanhol. Neste universo, escolheram um em cada três vídeos para uma amostra aleatória. Submetido à apreciação de dois especialistas da área da comunicação que responderam a um questionário com doze questões. As respostas foram organizadas em gráficos e tabelas e analisadas por categorização. O referencial teórico utilizado foi o de King e Brownell (1966) que discutiam, na década de 1960, algumas das características que deveriam ser compartilhadas pelo conhecimento que aspira ser considerado científico. Nas considerações finais, foi apontada a existência da reprodução de uma visão de saúde centrada em sintomas e tratamentos de doenças. O artigo está escrito de acordo com as normas cultas da língua portuguesa. Com estrutura coerente, entretanto, a metodologia é confusa e não descreve claramente como é a análise qualitativa. O referencial teórico baseia-se apenas em dois autores e o objetivo central do artigo, que foi verificar o rigor científico de vídeos sobre contaminação do ar no YouTube parece que deixou de ser aplicado em relação ao próprio trabalho.

No terceiro artigo (A3), “Ser jovem e ser aluno: entre a escola e o Facebook” foram encontrados os descritores jovens, Facebook e redes sociais. São discutidos os resultados de uma pesquisa qualitativa que abordou o tema da relação entre juventude e midiatização da cultura contemporânea com jovens estudantes em três turmas do ensino médio. O objetivo foi apresentar parte dos resultados referentes à afetação¹⁵ da cultura midiatizada na condição de alunos dos jovens pesquisados, a partir da imbricação feita por eles entre a sala de aula off-line e a sala de aula on-line. A metodologia com abordagem qualitativa, foi definida como estudo de caso. Para tanto, foram selecionadas duas escolas: uma da rede pública de ensino outra da rede particular. O referencial teórico utilizado foi Braga (2007), que aponta o processo de midiatização da cultura

¹⁵ Segundo os autores do artigo, afetação está sendo empregado por autores da comunicação em contraponto a termos como “efeito” ou “impacto” empregados pelo paradigma informacional, nas abordagens que utilizam o paradigma relacional

contemporânea significativo tanto em termos de proporção e incidência ampliada em todos os relacionamentos humanos e sociais, como também por sua penetrabilidade processual que faz do midiático um processo interacional de referência crescente, mesmo nas comunicações interpessoais. Nas considerações finais, é indicado que os jovens participantes da pesquisa vivenciavam conexões midiáticas amplas e heterogêneas, permeando seus tempos e espaços, vínculos afetivos e comunicacionais e experiências escolares de diferentes formas segundo a situação juvenil em observação. O artigo atende às normas cultas da língua portuguesa e possui uma estrutura diferenciada, não contendo os subtítulos descritos na metodologia científica, entretanto, identifica-se o rigor científico. O referencial teórico é amplo e a metodologia bem apresentada. Cumpre observar que houve coleta de dados com estudantes e faltou informar se o projeto foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Há a transcrição de algumas falas extraídas de entrevistas e dos Grupos de Discussão nas análises ao longo do texto. Finalmente, destaca a mídia como espaço ou ambiente em que os jovens acessam para se expressarem e encontrarem.

No quarto artigo (A4), “Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z” foram encontrados os descritores geração-Z, YouTube e redes sociais (sendo esses dois últimos relacionados com a internet). Ele avalia se a utilização de tecnologias virtuais como Facebook e YouTube apresenta bons resultados no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de uma universidade de Salvador. O objetivo foi avaliar o êxito da inserção de tecnologias virtuais para o processo de ensino-aprendizagem de jovens universitários, bem como apresentar possibilidades de uso e determinar o perfil do alunado. A metodologia utilizada foi a quantitativa, através de questionário semiestruturado contendo doze questões fechadas, que foram preenchidas pelos estudantes. Os dados quantitativos oriundos desta coleta foram processados e analisados por meio do GraphPad Prism 7. O referencial teórico utilizado foi Masetto (2004) que propõe a substituição do modelo tradicional de aulas expositivas para outro modelo que alcance os objetivos pedagógicos que são almejados na universidade. Nas considerações finais, os autores entenderam que havia um conjunto de evidências quantitativas e qualitativas de que a aplicação dos métodos descritos obteve êxito em seu objetivo. O artigo tem sua escrita de acordo com as normas cultas da língua portuguesa. Com

estrutura coerente, apresenta rigor científico; teve anuência da instituição de educação superior para a coleta de dados com estudantes de dois cursos, mas não informa se teve o projeto submetido a um CEP. Por fim, destaca a necessidade de utilização das redes sociais pelos professores, na construção do conhecimento, já que os jovens da geração Z tem interesse e habilidade.

No quinto artigo (A5), “As redes sociais na formação de comunidades de aprendizagem em nutrição infantil e BLW” foram encontrados os descritores infância e redes sociais. As duas autoras do artigo, educadoras na área da medicina e atuantes no campo da nutrição infantil, buscaram compreender nesse estudo como se comportam as redes sociais, mais especificamente o Facebook e o Instagram, enquanto comunidades de aprendizagem na área da nutrição infantil. Os objetivos foram mapear os conteúdos presentes em redes sociais sobre a nutrição infantil e BLW (*Baby Led Weaning*), a fim de verificar como funcionam enquanto comunidades de aprendizagem; propor uma reflexão sobre os avanços educativos na utilização das redes sociais na perspectiva de conteúdos relacionados à saúde em nutrição infantil; e buscar saber se essas comunidades de aprendizagem favorecem a construção de conhecimentos no campo da nutrição infantil. A abordagem utilizada foi exploratória com observação participante. Na coleta de dados on-line, foram analisadas seis comunidades do Facebook e quatro perfis do Instagram com representatividade na temática nutrição infantil. Para o referencial teórico, o estudo buscou embasamento em autores que trabalham com: as redes sociais; as comunidades de aprendizagem que se formam nessas redes (muitas delas são apoio inequívoco com informações de qualidade para mães iniciantes); o uso das TIC na educação em saúde; estudos sobre comunidades virtuais, o impacto da internet na comunicação em saúde; e a contribuição do Facebook para formação médica e introdução de alimentação participativa.

Nas considerações finais, as autoras observaram que as comunidades de aprendizagem exploradas na pesquisa, Facebook e Instagram, se organizam como espaços favoráveis ao compartilhamento de informações e experiências entre pessoas de diferentes idades e grupos sociais e de forma a criar um ambiente de ajuda recíproca. As comunidades de aprendizagem sobre nutrição infantil apresentam número crescente de participantes, geram conteúdo de qualidade e concordantes com as principais diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. Conclui-se nesse estudo que os ambientes virtuais

podem ser empregados como facilitadores nas práticas da educação em nutrição infantil e do método BLW, auxiliando populações anteriormente sem acesso e viabilizando a construção de conhecimentos coletivos significativos, confiáveis e atualizados .

O estudo apresenta sua escrita em acordo com as normas cultas da língua. Desenvolve sua estrutura de forma criteriosa, expondo primeiramente aspectos relacionados às redes sociais e, posteriormente, introduz a nutrição infantil no universo do ambiente virtual, sempre apontando seu embasamento teórico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e destaca a importância das redes sociais como instrumento de auxílio confiável e eficiente para a educação em saúde e apoio aos usuários das comunidades virtuais.

No sexto artigo (A6), “Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares”, foram encontrados os descritores juventude e internet. Os autores desenvolveram uma pesquisa com objetivo de compreender a presença das redes sociais no dia a dia da escola; seus usos por professores e estudantes; e como se estabelecem novas relações diante das mudanças sociais da atualidade e das implicações nos processos de individualização, autonomização e escolarização dos jovens. A metodologia parte de um estudo de caso com abordagem quali quantitativa com aplicação de questionários para professores e estudantes de uma escola do Ensino Médio, numa região populosa e de condições precárias no município do Rio de Janeiro. A pesquisa envolveu 1224 estudantes e 44 professores. O referencial teórico traz autores que problematizam a sociologia na escala dos processos de experiência e escolarização dos jovens; na construção da identidade e da sociabilidade juvenil em meio a contextos de insegurança, risco, incerteza e precarização social; e no âmbito da constituição das subjetividades juvenis e suas interações humanas. As considerações finais trazem importantes contribuições. A primeira é a observação sobre a necessidade de “aprimorar as ferramentas conceituais e metodológicas de observação e geração de dados” para compreender melhor “os modos de usar e simbolizar a prática nas redes sociais”. A segunda diz respeito a professores e estudantes terem dificuldades em compartilhar dos mesmos sentidos de pertença nas redes sociais e que a escola necessita instituir processos coletivos de reflexão e planejamento em que possam se contrapor à fragilidade da política institucional e superar a lógica de soluções individualizadas. A terceira, baseada no intuito de

contribuir para criação de canais de interlocução entre as manifestações culturais dos jovens e a instituição escolar, especialmente na figura de seus docentes, propõem que a criação de comunidades de aprendizagem pode ser o caminho para a superação de tradicionais hierarquias de práticas e saberes, ainda tão presentes nas instituições escolares.

Quanto às normas cultas da língua, o artigo está em acordo e desenvolve uma estrutura coerente. Traz referências teóricas que pertinentes, mas não indica a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa. Segundo um dos principais desafios apontados pelo autor: como a instituição escolar pode corresponder às mutações que ocorrem no campo da subjetividade juvenil sem promover mudanças significativas de princípios em sua atuação, esse estudo cumpre sua função de dar passos iniciais no propósito de instituir processos coletivos de reflexão e diálogo entre os espaços-tempo da escola e das redes sociais.

4 Análise

Para análise do resultado desta pesquisa, os artigos encontrados serão enumerados conforme a Quadro 3:

Quadro 3- Enumeração dos artigos encontrados

Artigo	Título
A1	A rede de difusão do movimento escola sem partido no <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> : conservadorismo e reacionarismo na conjuntura brasileira
A2	Comunicando a ciência no <i>YouTube</i> : a contaminação do ar se propaga <i>online</i> em velhas narrativas audiovisuais
A3	Ser jovem e ser aluno: entre a escola e o <i>Facebook</i>
A4	Inovação pedagógica universitária mediada pelo <i>Facebook</i> e <i>YouTube</i> : uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z
A5	As redes sociais na formação de comunidades de aprendizagem em nutrição infantil e BLW
A6	Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares

Fonte: Elaborado pelos autores

Os seis artigos tiveram como tema central as redes sociais. A ela juntou-se análise política, no Instagram e Facebook - A1; qualidade da divulgação científica, no YouTube - A2; a relação entre juventude, processo de midiatização da cultura

contemporânea e sua afetação na vida escolar, no Facebook - A3; avaliação da utilização de *Facebook* e *YouTube* no processo de ensino-aprendizagem - A4; como se organizam as comunidades de aprendizagem, no Facebook e Instagram - A5; e presença das redes sociais de internet (RSI) no cotidiano escolar e seus usos por professores e estudantes - A6. Nesta seleção, o Facebook é a rede social mais pesquisada, seguida, igualmente, pelo YouTube e pelo Instagram.

Quanto aos objetivos, apesar de estarem inseridos na área de educação, os artigos possuem abordagens diferentes. O A1 e A5 objetivam trabalhar com grupos específicos. O A1 tem um viés político ideológico, mas não deixa de demonstrar que seus objetivos anseiam por uma educação que preze a autonomia e o espírito crítico e o A5 se preocupa com a qualidade e confiabilidade das informações veiculadas sobre o tema da nutrição infantil nas comunidades virtuais de aprendizagem.

Com exceção do A5, que trabalha com mães de qualquer idade, os outros tem como público jovens e adolescentes. Quanto ao objeto de pesquisa, todos os trabalhos abordam as redes sociais, sendo que o A5 analisa nessas redes a representatividade dos conteúdos na área de sua pesquisa e o A1 analisa o comportamento de um determinado grupo nas redes.

Quanto à metodologia, foi observado que os resumos dos seis não contém as informações necessárias. Há muita contextualização sobre as redes sociais, mas faltam problema e/ou objetivos e/ou justificativa e/ou metodologia etc.. Em síntese, o A2 e o A6 realizam pesquisas qualitativas e quantitativas. Os A3 e A6 trabalham com estudo de caso, sendo que o A3 aplica questionário para jovens e o A6 para estudantes jovens e professores. O A5 faz netnografia (KOZINETTS, 2002), mas não registra. A fragilidade da metodologia nas pesquisas e, conseqüentemente, na socialização de seus resultados já foi apontada em trabalhos como o de Bianchetti e Machado (2006).

As referências teóricas trabalham com autores que fazem a ponte entre os objetos da pesquisa e suas manifestações nas redes sociais. As discussões caminham no sentido de verificar as possibilidades de as informações veiculadas nas redes, no caso do A1, interferirem distorcendo a realidade e conduzindo os internautas, adolescentes, a uma visão de mundo tendenciosa. O A2 apresenta estudos que discutem estratégias de compartilhamento do conhecimento que aspira ser científico. O A3 se volta aos estudos que analisam a penetrabilidade dos processos de mediação da cultura contemporânea

em termos de proporção e incidência nos relacionamentos humanos sociais, sempre abordando a interferência na formação dos jovens. Da mesma forma, o A4 trabalha com as tecnologias virtuais, porém mais voltadas para o processo de ensino aprendizagem propriamente dito, almejando melhores resultados pedagógicos na universidade. No caso do A5 os estudos se voltam para observar o impacto da internet na comunicação em saúde e na formação de comunidades de aprendizagem que se constituem nessas redes e o A6 busca suas reflexões em estudos sociológicos analisando a construção da identidade juvenil no âmbito das redes sociais, cuja maior preocupação se traduz nesse processo de identização em meio a contextos de insegurança, risco, incertezas e precarização social.

Quando as considerações finais de cada artigo, detectam-se as preocupações mais significativas que remetem à busca da verdade, ética e valores nas relações humanas intermediadas pelas redes sociais que, no caso da maior parte desses artigos, incide no processo formativo de jovens. No A1, observa-se busca da verdade implícita nas análises realizadas sobre o grupo educacional que pesquisaram para verificar a difusão de visões ideológicas distorcidas veiculadas nas redes sociais. Como resultado conseguiram verificar que esse grupo atua de maneira militante nas redes e difunde valores conservadores, principalmente contra o debate de gênero. No A2 há a preocupação com a forma com que se veiculam vídeos gerando uma visão equivocada no YouTube em relação ao rigor científico nos temas da saúde e da contaminação do ar. Nos A3, A4 e A6 as conexões midiáticas são percebidas como amplas, heterogêneas, permeando tempos, espaços, vínculos afetivos e comunicacionais das experiências escolares dos jovens. Especificamente, no A6, os autores buscaram analisar o comportamento dos jovens nas redes sociais e sentiram-se impulsionados a explorar com mais profundidade o conceito de atitude desses jovens nas redes. Observaram também que através da pesquisa realizada, os jovens em maioria se submetem a seguir o fluxo das tendências nas redes, muitas delas capitaneadas pela mercantilização nos espaços interativos. A pesquisa desse artigo também apontou que, através das relações estabelecidas entre professores e estudantes que em muitos casos não compartilham do mesmo sentido de pertença nas redes sociais, afetam a instituição que falha em instituir processos coletivos de reflexão manifestando-se urgência em superar a lógica de soluções individualizadas e privilegiar o coletivo. Nesse sentido, esse artigo estabelece

um diálogo mais significativo com a necessidade de se ampliar discussões mais consistentes em relação a valor e ética. Para finalizar, no A5 os resultados foram favoráveis para divulgação de conteúdos na área da nutrição infantil e foi observado na pesquisa que as informações são compartilhadas em um processo de ajuda recíproca, que os conteúdos são concordantes com as principais diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria e que os ambientes virtuais nesse caso são facilitadores nas práticas da educação em nutrição infantil, conseguem apoiar uma população de usuários que anteriormente não tinham acesso a informações confiáveis e viabilizam conhecimentos coletivos significativos e atualizados.

5 Considerações Finais

O presente trabalho é o resultado da primeira de uma série de ações do projeto da rede AlfaMed sob o título “*Verdad y etica en las redes sociales. Percepciones e influencias educativas en jóvenes usuarios de Twitter, Instagram y YouTube (INTERNÉTICA)*” que investiga a crise da verdade nas mídias e a falta de preocupação por valores éticos na maioria dos usuários ou *prosumers* das redes sociais e apresenta a produção de conhecimento brasileira encontrada até julho de 2020, por meio de pesquisa telematizada.

Os seis artigos encontrados, a partir dos descritores indicados pela AlfaMed em revistas Qualis A1 e A2 da área da educação foram analisados para verificar *o que e como* está sendo pesquisado sobre a relação faixa etária, internet e verdade ou valores.

A análise dos resultados que se entende como a relevância deste trabalho, desvelou que a dimensão valorativa dos fenômenos sociais, no caso, as redes sociais, que interferem na educação brasileira demora a se tornar objeto de pesquisa. Esse fato precisa, urgentemente, ser repensado e revertido, pois cabe aos educadores a responsabilidade de problematizar, pesquisar e refletir sobre as questões relacionadas a valores para viabilizar a formação humanista aos estudantes.

Entende-se que esta pesquisa apresenta como limitação ser restrita aos periódicos Qualis A. Em uma próxima etapa, serão utilizados os periódicos de Qualis B para, efetivamente, comprovar, ou não, o que foi encontrado.

Cientes da necessidade de um aprofundamento maior nas temáticas relacionadas a verdade e a ética nas redes sociais, de forma a contribuir para resultados mais

expressivos, sugere-se que, futuras pesquisas envolvam metodologia empírica e participativa embasadas, especialmente, na perspectiva da competência midiática. A proposição se deve ao fato de, assim desenhadas, essas pesquisas proporcionarem conhecer as percepções de estudantes e professores sobre as redes sociais e, concomitantemente, possibilitar o desenvolvimento de competência tão cara a virtualidade da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. Netto (orgs). **A Bússola do Escrever**. Desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. Florianópolis, Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006

BRAGA, José Luiz. **Midiatização como Processo Interacional de Referência**. In: MÉDOLA, Ana Sílvia; ARAÚJO, Denize Correa; BRUNO, Fernanda (Org.). **Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática**. Porto Alegre: Sulina, 2007. P. 141-167.

CAMBOIM, L. G.; BEZERRA, E.P.; GUIMARÃES, I. J. B.. **Pesquisando na internet: Uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFPB**. *Biblionline*, João Pessoa. V. 11, n. 2, p. 123-134, 2015.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, R.C.F. **Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, nesp., p. 57-63, Aug. 2006.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia e Juventude: Experiências do público e do privado na Cultura**. *Cadernos Cedes*, v. 25, n. 65, p. 43-58, 2005.

FLICK, Uwe. **A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet**. In: **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 238-253.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; ANDRIOTTI, Fernando K.; FREITAS, Pedro; COSTA, Ricardo S. **Pesquisa via Internet: características, processo e interface**. Revista Eletrônica GIANTE, Porto Alegre, 2004, 11p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KING, A. BROWNELL, J. **The Curriculum and the Disciplines of Knowledge**
Published by John Wiley & Sons, New York, 1966.

KOZINETS, R. V. **On netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture**. Evanston, Illinois, 1997.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia: introdução à sociologia do conhecimento**.
Porto Alegre: Globo, 1952.

MARTÍN, Alfonso Gutiérrez; MATILLA, Agustín García. **Memoria Científico-Técnica de Proyectos Individuales: Verdad y ética en las redes sociales. Percepciones e influencias educativas em jóvenes usuários de Twitter, Instagram y YouTube (INTERNÉTICA)**. Ministério de Ciencia, Innovación y Universidades. Valladolid, Espanha, 2019.

MASETTO, Marcos. **Inovação na Educação Superior**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 8, n. 14, p. 197-202, fev. 2004.

MCLAWHORN, Alexander. S. et al. **Social media and your practice: navigating the surgeon-patient relationship**. Curr. Rev. Musculoskelet. Med., v. 9, n. 4, p. 487-495, Dec. 2016.

MONTARDO, Sandra Portella. **Comunicação como forma social: proposta de interseção entre a comunicação e a cibercultura**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MORGAN, David L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Monica Helena T. A. **O processo de pesquisa: Iniciação**. Brasília, Plano Editora, 2006, p. 29-50.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.